



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Cerej: Sem retorno,
ACT 2026/2027 vai à
votação da categoria
Página 3



Foto: Rogério Pires/Imprensa CMB

Sintevi recebe
moção de louvor
em Blumenau
Página 3



www.linhaviva.org.br

FIM DA ESCALA 6X1

O fim da escala 6x1: um passo necessário para dignidade no trabalho

PROPOSTA EM DEBATE NO CONGRESSO BUSCA GARANTIR MAIS TEMPO DE DESCANSO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA A CLASSE TRABALHADORA BRASILEIRA

Nesta semana, Brasília se torna palco de uma votação decisiva para milhões de trabalhadoras e trabalhadores brasileiros: o possível fim da escala 6x1, modelo que impõe seis dias consecutivos de trabalho para apenas um de descanso. Mais do que uma mudança na legislação trabalhista, o que está em debate é o direito ao tempo, à saúde e à qualidade de vida.

A escala 6x1 é, há décadas, uma das expressões mais duras da exploração do trabalho no país. Na prática, ela reduz o tempo de convivência familiar, limita o acesso ao lazer e ao descanso adequado, além de contribuir diretamente para o adoecimento físico e mental da classe trabalhadora. Em um cenário onde já se enfrenta jornadas intensas, deslocamentos longos e precários na maior parte das cidades brasileiras e pressões constantes, trabalhar seis dias seguidos se torna um fardo insustentável.

Em Santa Catarina, as maiores empresas de energia, como Celesc, Engie ou Axia, não praticam a jornada exaustiva de 44h de labor semanal e escala 6x1. Mas em empre-

sas como a AXS Energia, com sede em Florianópolis, os trabalhadores ainda são obrigados a cumprir a rotina pesada de 44h de trabalho por semana, mesmo com os apelos do Sinergia a cada negociação de Acordo Coletivo pela redução das horas.

Defender o fim da escala 6x1 é defender condições mais humanas de trabalho. Diversos estudos e experiências internacionais mostram que a redução da jornada, aliada a períodos de descanso mais equilibrados, aumenta a produtividade, reduz afastamentos por doença e melhora o bem-estar geral dos trabalhadores. Ou seja, não se trata apenas de



uma pauta social, mas também de uma medida inteligente do ponto de vista econômico.

É importante destacar que essa mudança não ocorre sem resistência. Setores empresariais argumentam sobre possíveis impactos nos custos e na organização do trabalho. No entanto, esses mesmos argumentos historicamente acompanharam avanços importantes, como a redução da jornada para 44h semanais e a criação de direitos básicos.

O tempo mostrou que garantir dignidade ao trabalhador não impede o desenvolvimento – pelo contrário, o fortalece. O debate em Brasília, portanto, precisa ser acompanhado de perto por toda a sociedade. Trata-se de uma oportunidade concreta de avançar rumo a um modelo de trabalho mais justo, que reconheça que a vida não pode se resumir ao emprego. **O descanso não é privilégio, é direito.**

O fim da escala 6x1 representa um passo importante na construção de um país mais equilibrado, onde trabalhar não signifique abrir mão de viver. É hora de colocar a dignidade no centro das decisões.

Audiência pública na Alesc debate o fim da escala 6x1



O deputado estadual Marcos José de Abreu, o Marquito (PSOL), promoveu na quinta-feira da semana passada, dia 21, uma audiência pública na Assembleia Legislativa de Santa Catarina para debater o fim da escala 6x1. O evento reuniu trabalhadores, representantes sindicais, parlamentares e entidades empresariais, que lotaram o Auditório Antonieta de Barros, e apresentaram diferentes visões sobre o assunto. O evento também teve a participação de representantes da Câmara dos Deputados, como os deputados

federais Alencar Santana (PT/SP), Ana Paula Lima e Pedro Uczai (ambos do PT de SC). Dirigentes do Sinergia e representantes do Sintresc também participaram da audiência.

Durante o debate, parlamentares destacaram que a resistência a mudanças na legislação trabalhista não é novidade e costuma acompanhar avanços históricos. O deputado estadual Neodi Saretta (PT) ressaltou que discursos contrários aos direitos dos trabalhadores se repetem ao longo do tempo e defendeu a necessidade de adaptação às novas realidades. “O mundo está mudando e temos que mudar também. O trabalhador precisa de mais tempo para a família, para o lazer e para viver melhor”, afirmou.

A deputada Luciane Carminatti (PT) também reforçou a urgência do debate, criticando a naturali-

zação de jornadas exaustivas. Segundo ela, a mudança é fundamental para garantir uma vida mais equilibrada, especialmente para mulheres que enfrentam jornadas duplas ou triplas de trabalho.

O proponente do debate, deputado Marquito, enalteceu o fato de a Celesc, uma das maiores empresas de energia de Santa Catarina, não adotar a escala 6x1 em sua jornada de trabalho.

A audiência evidenciou que há uma mobilização crescente em torno do fim da escala 6x1, vista por diversos setores como uma medida necessária para promover mais dignidade, saúde e qualidade de vida à classe trabalhadora.



Com informações de Juliana Wilke/Alesc

Maio Lilás reforça a importância da organização sindical e da negociação coletiva

Em meio a ataques a direitos, campanha reforça a importância da negociação coletiva



O mês de maio carrega um forte simbolismo para a classe trabalhadora. Além do Dia do(a) Trabalhador(a), celebrado em 1º de maio, o período também marca o Maio Lilás, uma campanha voltada à valorização da li-

berdade sindical, da negociação coletiva e do fortalecimento das entidades representativas dos trabalhadores.

A iniciativa tem como referência a Convenção nº 98 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que trata do direito de sindicalização e da negociação coletiva. No Brasil, a data de 18 de maio é especialmente significativa, pois marca a ratificação dessa convenção, reforçando o compromisso formal do país com esses direitos fundamentais.

O Maio Lilás surge como um chamado à

reflexão sobre a importância da organização coletiva frente aos desafios enfrentados pelos trabalhadores, como a precarização das relações de trabalho, o avanço da terceirização e as tentativas de enfraquecimento dos sindicatos.

Para a Intercel e a Intersul, a campanha é, também, uma oportunidade de dialogar com a base, ampliar a conscientização e mobilizar a categoria em defesa de direitos históricos. A negociação coletiva, um dos pilares destacados pela campanha, é instrumento es-

sencial para garantir melhores condições de trabalho, salários dignos e proteção social para a categoria eletricitária em Santa Catarina. Por meio dela, trabalhadores organizados conseguem avançar em conquistas que vão bem além do que está previsto na legislação.

Em um cenário de constantes transformações no mundo do trabalho, o Maio Lilás reforça que a união e a organização seguem sendo ferramentas fundamentais para a defesa de direitos e a construção de relações de trabalho mais justas e equilibradas.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Sul do Estado de Santa Catarina - **SINTRESC**, convoca todos os trabalhadores da FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE ENERGIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA - FECOERUSC, COOPERATIVA DE ELETRICIDADE DE PAULO LOPES, COOPERATIVA DE ENERGIA ELÉTRICA DE ANITÁPOLIS, COOPERATIVA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, COOPERATIVA DE GERAÇÃO DE ENERGIA E DESENVOLVIMENTO, COOPERATIVA DE ELETRICIDADE GRÃO PARÁ, COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO DE BRAÇO DO NORTE, COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO RURAL ANITA GARIBALDI, COOPERATIVA DE ELETRICIDADE DE SÃO LUDGERO, COOPERATIVA DE ELETRICIDADE DE GRAVATAL, COOPERATIVA REGIONAL SUL DE ELETRIFICAÇÃO RURAL, COOPERATIVA FUMACENSE DE ELETRICIDADE, COOPERATIVA PIONEIRA DE ELETRIFICAÇÃO, CERSUL COOPERATIVA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA, COOPERATIVA DE ELETRICIDADE PRAIA GRANDE, COOPERATIVA ELETRIFICAÇÃO LAURO MÜLLER, COOPERATIVA DE ELETRICIDADE JACINTO MACHADO, de sua base territorial, associados ou não, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária Itinerante, nos dias **25/05 a 02/06/2026**, nos horários estabelecidos no calendário anexo, tendo como locais as sedes e filiais das empresas acima citadas, em continuação a assembleia geral ordinária itinerante dos dias 03 a 17/03/2026, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA:
1 - Discussão e deliberação da contraproposta das empresas em relação ao Acordo e/ou Convenção Coletiva de Trabalho 2026/2027;
2 - Assuntos Gerais.
Capivari de Baixo, 22 de maio de 2026.

Luciano Marcos Antunes Pinto
Diretor Coordenador



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Sem resposta da Cerej, Sinergia convoca assembleias do ACT

O Sinergia e a Direção da Cerej se reuniram na última segunda-feira, dia 25, para mais uma reunião do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2026/2027. A Cooperativa ouviu os apelos do sindicato por avanços no ACT, mas informou que não poderia dar qualquer retorno formal sem antes dialogar com a comissão que negocia o Acordo. Em função do curto prazo da extensão da vigência do ACT 2025/2026, que encerrará nesse domingo, 31, o Sinergia fará as Assembleias ainda nessa semana. A contraproposta final, que será apreciada pelos trabalhadores, é a que foi discutida com a empresa no início do mês.



CNU pressiona por aposentadoria especial em Brasília

Na próxima semana, a Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU) fará mais uma rodada de visitas a parlamentares em Brasília. O objetivo, mais uma vez, será dialogar com deputados(as), senadores(as) e Ministérios sobre o Projeto de Lei que trata da aposentadoria especial para eletricitários que atuam em área de risco. Representando os trabalhadores de Santa Catarina, participará o dirigente do Sinergia, Tiago Vergara.

Eleição para Representante de Base

As inscrições para concorrer a Representante de Base do Sinergia começam na segunda, dia 1º. Podem participar trabalhadores filiados em atividade, desde que associados até 1º de maio de 2026. As inscrições podem ser feitas presencialmente na sede ou por e-mail, com envio de ficha preenchida e foto 3x4. A eleição está marcada para 1º de julho. **Mais informações no site: www.sinergia.org.br**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região - Sinergia, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todas as pessoas trabalhadoras de todas as unidades operacionais da **Cooperativa de Prestação de Serviços Públicos de Distribuição de Energia Elétrica Senador Esteves Júnior - CEREJ** de sua base territorial, associados e não associados, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se nos dias 27 e 28/05/2026 conforme cronograma abaixo: No Posto de Atendimento de Major Gercino (Pinheiral), dia 27/05/2026 (quarta-feira), às 13h30min, em primeira convocação com o número regulamentar de 50% dos associados presentes, ou às 13h30min, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes; No Posto de Atendimento de Leoberto Leal, dia 27/05/2026 (quarta-feira), às 15h00min em primeira convocação com o número regulamentar de 50% dos associados presentes, ou às 15h30min, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes; Na sede da CEREJ em Três Riachos (Biguaçu), dia 28/05/2026 (quinta-feira), às 07h30min em primeira convocação com o número regulamentar de 50% dos associados presentes, ou às 08h00min, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes; Ordem do Dia:

1. Informes;
2. Debater e deliberar a contraproposta da CEREJ, com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho - ACT 2026/2027. Florianópolis, 25 de maio de 2026.

Diretoria Executiva do Sinergia

Sintevi é homenageado na Câmara de Blumenau

Cerimônia na Câmara de Blumenau reconheceu a atuação de sindicatos e a defesa dos direitos dos trabalhadores no Vale do Itajaí

O Sindicato dos Trabalhadores Eletricitários do Vale do Itajaí (Sintevi) foi uma das entidades homenageadas pela Câmara de Vereadores de Blumenau, durante sessão solene realizada no dia 19 de maio em alusão ao Dia do Trabalhador. A cerimônia reconheceu a contribuição de sindicatos e trabalhadores para o desenvolvimento econômico e social do município e da região.



Proposta pelo vereador Jean Volpato (PT), a solenidade contou com a presença dos vereadores Professor Gilson de Souza (União Brasil) e Adriano Pereira (PT), que destacaram a importância da organização sindical na defesa de direitos e na valorização das categorias profissionais.

Durante a sessão, parlamentares reforçaram a relevância histórica das lutas trabalhistas e a necessidade de preservação de direitos diante dos desafios atuais. Também foram lembradas pautas em debate no país, como a redução da jornada de trabalho.

O Sintevi e demais entidades homenagea-

das agradeceram o reconhecimento e destacaram o compromisso com a defesa dos trabalhadores e a busca por melhores condições de trabalho. A solenidade reuniu diversos sindicatos de Blumenau e região, reforçando a importância da atuação coletiva na defesa da classe trabalhadora.



Fotos: Rogério Pires | Imprensa CMB

Trabalhadores elegem nova Diretoria do Sindinorte

Chapa união, resistência e luta foi eleita para um mandato de 3 anos

Com 99,7% dos votos, os trabalhadores da Celesc e da CGT-Eletrosul elegeram a nova diretoria do Sindicato dos Eletricitários do Norte de Santa Catarina - Sindinorte. A eleição foi realizada nos dias 20 e 21 de maio em toda a base do Sindinorte, oportunizando aos trabalhadores a decisão pela gestão do sindicato nos próximos 3 anos. O pleito teve participação de 69,9% dos sindicalizados, refletindo a importância da representação para a luta da categoria.

A chapa eleita é composta por companheiros com histórico de luta em defesa das empresas públicas e dos direitos dos trabalhadores, mantendo o compromisso do Sindinorte com a categoria eletricitária e reafirmando a disposição de luta que sempre caracterizou o sindicato. A nova Diretoria inicia seu mandato em julho, mantendo o trabalho coletivo através da Intercel e da Intersul.

Para os sindicatos, a ampla participação

dos eletricitários neste pleito é fruto do trabalho de base da entidade e da identificação dos trabalhadores com as pautas defendidas pelo sindicato. Mais do que tudo, é um reflexo de um histórico de atuação firme do Sindinorte na representação dos trabalhadores eletricitários do norte de Santa Catarina. Abaixo, a relação da Diretoria eleita:

Presidente: Ailton Communello (Celesc)
Vice-Presidente: Ingrid Voigt (Celesc)
Diretor Administrativo: Murilo Rombo (CGT-Eletrosul) / Osiel de Souza (CGT-Eletrosul)
Diretor Financeiro: Felipe Formigari (Celesc) / Álvaro Libano Alves (Celesc)
Diretor Jurídico: Leandro Nunes (Celesc) / Dirceu Paloschi (Celesc)
Diretor de Divulgação: Edson Kobus (Celesc) / Luiz Noernberg (Celesc)
Diretor de Formação Sindical: Oscar Neto (Celesc) / Hilton Muniz (Celesc)
Diretor de Cultura: Marcio Antonio Farias

(Celesc) / Izaías Macedo (Celesc)
Diretor de Relações Sindicais: Dirceu Simas (Celesc) / Cristiano Vilela (Celesc)
Diretor de Previdência: Jair Maurino Fonseca (Celesc) / Eraldo Bello (Celesc)
Diretor de Saúde e Segurança: Luis Suchy (Celesc) / Guilherme de Souza (Celesc)
Diretor de Relação com Entidade de Grau Superior: Wanderlei Lenartowicz (CGT-Eletrosul) / Tiago da Rosa (Celesc)
Diretor de Direitos Humanos: Gustavo da Cunha (Celesc)/Lindomar Muniz Junior (Celesc)
Diretor de Meio Ambiente: Marcos Leandro Kindler (Celesc) / Cleverton Rosa (Celesc)
Conselho Fiscal:
Tiago Simas (Celesc) / Márcio Cardozo (Celesc)
Geraldo Prus (Celesc) / Douglas Vacekoski (Celesc)
José Leonir Vieira (Celesc) / Misaél Antônio Köene (Celesc)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Eletricitários do Vale do Itajaí - SINTEVI, no uso de suas atribuições estatutárias, CONVOCA todos os associados deste Sindicato, quites com suas obrigações sociais, a participarem da ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se na sede do SINTEVI, sito na Rua Bahia, nº 2552, Salto, Blumenau - SC, no dia 02/06/2026 (Terça-feira), às 17:30h, em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 18:00h, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, para deliberarem sobre a seguinte

- ORDEM DO DIA:**
1. Leitura, discussão e aprovação da Proposta de Orçamento Anual do Sindicato, para o exercício de 2026.
 2. Leitura, discussão e votação do Balanço Geral relativo ao exercício de 2025, com o respectivo parecer do Conselho Fiscal. Blumenau, 26 de Maio de 2026.

Lucio Andre Sousa da Silva
Diretor Financeiro



TRIBUNA LIVRE | Por Sílvia Medeiros, jornalista e mãe trabalhadora

Fim da escala 6x1 e as mães trabalhadoras

Sair de casa com os filhos ainda dormindo, enfrentar mais de uma hora no trânsito, contar com a ajuda de amigos, vizinhos e parentes para levar e buscar as crianças na escola e na creche. Chegar em casa à noite sem quase conviver com os filhos e ter apenas o domingo para lavar roupa, organizar a casa e, se ainda restar alguma energia, passar um pouco de tempo ao lado da família e dos amigos antes que a rotina inicie na semana seguinte.

Essa é a realidade de milhares de mães trabalhadoras brasileiras. Em um país onde 51,7% dos lares são chefiados por mulheres, segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do IBGE, milhões delas enfrentam diariamente uma dupla e muitas vezes tripla jornada. Além do trabalho formal, acumulam responsabilidades domésticas e de cuidado, dedicando cerca de cinco horas semanais a mais do que os homens às tarefas da casa. Nas grandes cidades, a situação se agrava com a falta de mobilidade urbana e a moradia distante do trabalho, com longas horas de deslocamento.

Por isso, o debate sobre o fim da escala 6x1 tem relação direta com a qualidade de vida das mães trabalhadoras e de suas famílias. De acordo com dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), cerca de 14,8 milhões de trabalhadores, o equivalente a 33,2% dos ocupados no país, estão submetidos a jornadas de seis dias de trabalho para apenas um de descanso. Os estudos não identificam quem desta força de trabalho são homens ou mulheres, mas se avaliamos as categorias que são as mais predominantes com esta es-

cala, identificamos grupos de serviços, característicos por empregar mais mulheres do que homens, como a área do comércio (42,2%), o alojamento (52%) e os serviços de alimentação (47,1%).

Reduzir a jornada de trabalho é um avanço civilizatório que o Brasil ainda não acompanhou, mesmo com o crescimento do uso de tecnologias e dos ganhos de produtividade, as jornadas continuam exaustivas, provocando adoecimento físico e mental. E, mais uma vez, são as mulheres as mais afetadas. A rotina pesada, somada ao desgaste do deslocamento diário e às responsabilidades domésticas, impede mães de acompanharem o crescimento dos filhos e afeta diretamente toda uma geração.

Em uma sociedade que já sobrecarrega as mães com cobranças e responsabilidades desiguais, mantê-las submetidas a jornadas exaustivas sob o argumento de proteger a economia é aprofundar ainda mais o adoecimento social. Os discursos de entidades empresariais que se opõem ao fim da escala, que falam em desemprego e caos econômico, não se sustentam diante das experiências já realizadas em diferentes lugares do mundo e até no Brasil. Empresas que reduziram jornadas registraram aumento de produtividade e melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores. Um exemplo recente é o da rede de supermercados Pague Menos, do interior de São Paulo, que iniciou um projeto piloto de escala 5x2 e passou a atrair mais trabalhadores para suas vagas.

O debate está no foco do Congresso Nacional. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê o fim da escala

6x1 e a redução da jornada de trabalho está pronta para votação na Câmara dos Deputados e possivelmente irá para votação nesta última semana de maio. Em Santa Catarina, porém, dos 16 deputados federais, 14 assinaram emendas propondo adiar o fim da escala por dez anos. O principal argumento apresentado pelos parlamentares catarinenses é de que a proposta teria caráter eleitoreiro e, portanto, não seria urgente.

Mas, enquanto o debate político se arrasta, a vida real segue impondo sacrifícios diários às mães trabalhadoras. Filhos continuam crescendo longe de suas mães, mulheres seguem saindo de casa antes do amanhecer e retornando tarde da noite para garantir o sustento da família.

A aprovação do fim da escala 6x1 representa uma dívida histórica com as trabalhadoras brasileiras. O último grande debate sobre jornada de trabalho ocorreu na Constituição de 1988. Desde então, a participação feminina no mercado de trabalho cresceu de cerca de 35% para mais de 50% da força de trabalho do país, sem que houvesse uma atualização proporcional das condições de vida e trabalho dessas mulheres.

Garantir uma jornada menor não é apenas discutir economia ou produtividade, é discutir dignidade, saúde, convivência familiar e qualidade de vida. É permitir que mães possam estar presentes na vida de seus filhos e é reconhecer que trabalho não pode significar ausência permanente, exaustão e adoecimento.

Portanto, defender o fim da escala 6x1 é, acima de tudo, defender a família e as mães trabalhadoras!

Marcelo Passamai revisita marcas da pandemia em livro de poesias

“Ponto Final” será lançado na quinta-feira, dia 28 de maio, na Fundação Cultural Badesc, em Florianópolis; entrada é gratuita

O jornalista e escritor Marcelo Passamai lança na quinta-feira, dia 28 de maio, às 19h, na Fundação Cultural Badesc, em Florianópolis, o livro “Ponto Final”, obra que marca o retorno à poesia mais de vinte anos após a última publicação no gênero. Natural do Rio de Janeiro e morador de Florianópolis desde 1989, Passamai, hoje com 61 anos, construiu uma trajetória literária que começou ainda na faculdade de Jornalismo, quando passou a participar de concursos e a despontar como contista e poeta.

Em “Ponto Final”, o autor revisita o período da pandemia de Covid-19 por meio de poemas que exploram angústias, medos e transformações emocionais vividas naquele momento. A obra, com 76 páginas, não segue divisão por capítulos, mas conduz o leitor por uma travessia lírica que



Crédito: Divulgação pessoal

tensiona razão e existência. Para Passamai, a pandemia exigiu uma revisão profunda da forma de sentir e de estar no mundo. “Existiria poesia no pós-pandemia? Esse livro diz que sim, sempre haverá poesia, enquanto olhos e corações otimistas, cheios de sentimentalidades, existirem”, afirma.

As ilustrações que acompanham os poemas foram criadas com o uso de Inteligência Artificial, resultando em imagens oníricas que dialogam com o clima emocional da obra. “São molduras que valorizam ainda mais os versos e as palavras”, destaca o autor.

Passamai publicou o primeiro livro em 1993, “Faca Cega”, seguido por “Descobrimo Açores” (1999), “Inventário Feminino” (2002) e “Reportagens Inesquecíveis” (2014). Ao todo, soma quatro obras lançadas antes de “Ponto Final”, além de uma extensa lista de prêmios e homenagens recebidos ao longo de mais de três décadas de atuação cultural e jornalística.

Para o escritor, lançar o novo livro na Fundação Cultural

Badesc tem um significado especial. “Para mim, a Fundação é mais do que uma instituição: é um símbolo de resistência e valorização da cultura. É a prova de que investir em arte é investir em pessoas, em identidade e em futuro. E é por isso que considero esse trabalho não apenas importante, mas essencial para o desenvolvimento cultural e humano de Santa Catarina”, compartilha.

Ele também destaca o valor histórico do casarão que abriga a Fundação, um edifício do final da década de 1920 que foi residência de Nereu Ramos, único catarinense a assumir a Presidência da República. “Eu não consigo entrar nesse espaço sem sentir o peso e, ao mesmo tempo, a leveza da história. Hoje, esse mesmo espaço abriga encontros, ideias e manifestações artísticas, conectando passado e presente de forma quase poética. Por isso, lançar o livro Ponto Final neste símbolo de cultura é uma honra sem comparação”, completa.

A Fundação Cultural Badesc fica na Rua Visconde de Ouro Preto, 216, no Centro de Florianópolis.

Parceria entre universidades e movimentos sociais celebra trajetória do MST

Projeto Pontes de Esperança promove atividades abertas e inaugura marco artístico na UFSC



O Projeto Pontes de Esperança, desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade do Estado de Santa Catarina e movimentos sociais populares, marcou as celebrações dos 41 anos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Santa Catarina com uma programação cultural e formativa aberta ao público.

O evento de lançamento ocorreu entre os dias 22 e 24 de maio, na Praça da Cidadania da UFSC, em Florianópolis, reunindo oficinas, cineclubes, saraus e outras atividades vol-

tadas à comunidade. A iniciativa culminou na inauguração de um monumento construído de forma coletiva no espaço onde antes funcionava a concha acústica da universidade.

A proposta central do projeto foi justamente a construção colaborativa de um marco artístico que simbolize a trajetória do MST no estado, destacando mais de quatro décadas de atuação na luta por direitos sociais e pela reforma agrária.

Além do monumento, o Pontes de Esperança também prevê a criação de um memorial dedicado ao registro histórico das ações do movimento, bem como da parceria entre

universidades públicas e organizações sociais ao longo dos anos.

A programação incluiu ainda entrevistas públicas mediadas pela jornalista Elaine Tavares, da UFSC, com a participação de professores, trabalhadores, sindicalistas e representantes de movimentos sociais, ampliando o debate sobre direitos humanos, organização popular e produção de conhecimento coletivo.

O Sinergia foi representado no evento pelo dirigente Mário Jorge Maia.